OS MORTOS DO INSTITUTO

Pelo Barão de Studart

Commendador F. J. Bethencourt da Silva

Filho de Joaquim José da Silva, português, e de D.ª Saturnina do Carmo de Bethencourt, de ascendencia Bretã, nasceu a bordo de um navio nas alturas de Cabo Frio a 8 de Maio de 1831, durante a viagem emprehendida por seus progenitores de Lisbôa para o Rio de Janeiro.

Feitos os estudos primarios no Seminario de S. José, matriculou-se aos 12 annos na Academia de Bellas Artes, na qual conquistou os melhores premios e teve por mestre, entre outros, Grandjean de Montigny; aos 19 annos era nomeado, após concurso, para um dos dois logares de architecto das Obras Publicas e aos 27 professor adjuncto da cadeira de desenho da então Escola Central e hoje Polytechnica, da qual foi mais tarde proprietario.

Falleceu a 6 de Setembro de 1911.

Os muitos titulos, que obteve, attestam e evidenciam os dotes e os serviços deste benemerito: era Official da Ordem de Santiago, de Portugal e da de Christo, do Brasil, Dignitario da Ordem da Rosa, do Brasil, condecorado com as Palmas da Academia de França, Professor Honorario do Instituto de Bellas Artes de Napoles, Pro-

fessor jubilado da Escola Polytechnica e da Academia de Bellas Artes, e Director do Archivo Publico Nacional.

Mas a todos esses seus titulos um sobreleva, titulo que mais que todos elle apreciava e que o guardará para sempre na lembrança dos obreiros da instrucção e dos estudiosos: deve-se-lhe o *Lyceo de Artes e Officios*, o nunca assás louvado estabelecimento de educação gratuita tanto para nacionaes como para extrangeiros, instituição verdadeiramente popular, que tanto honra a Capital do paiz.

Data de 9 de Janeiro de 1858 esse Lyceo, tinha portanto Bethencourt da Silva 27 annos quando o instituiu, e ainda hoje perdura a accolher em seu seio centenas e centenas de adultos e creanças de ambos os sexos, que encontrando ahi todas as facilidades e meios de instruir-se e preparar-se para a lucta da vida não cessarão de abençoar o nome do seu fundador e director.

Conheci-o pessoalmente e até lhe devo uma fineza inolvidavel, e foi por occasião da manifestação de amisade a mim feita pelos empregados do Archivo Publico a 30, de Agosto de 1907; sua edade e o posto que occupava de Director do Estabelecimento asseguravam-lhe o encargo de orador daquella festa intima, encargo de que se desempenhou com o maximo brilho para seus elevados sentimentos e a maxima gratidão de minha parte.

Possuidor de uma memoria felicissima, Bethencourt da Silva narrava factos acontecidos nos primeiros tempos do governo de D. Pedro II, anecdotas, ditos e sentenças do sabio monarcha, casos occorridos com altos personagens, ministros, literatos, banqueiros etc. e fazia-o com tal precisão e com tal verve que se afigurava ao ouvinte que o facto acabava de se dar, que a elle assistira ou o testemunhára. Monarchista convicto o velho Director não perdia occasião de commemorar e elogiar as virtudes e os feitos de D. Pedro.

Para solennizar a passagem do 70.º anniversario de Bethencourt da Silva os amigos e admiradores deliberaram fazer colleccionar e publicar em um volume seus escriptos esparsos em periodicos e folhetos; d'ahi o livro

Dispersas e Bosquejos Artisticos, para o qual escreveu o prefacio Mucio Teixeira e que foi impresso na Typ-Papelaria Ribeiro, 1901, em edição de 1000 exemplares.

Conselheiro João Nepomuceno Torres

Nasceu na Capital Bahiana a 16 de Maio de 1855.

Alumno do Collegio Sebrão, no Corredor da Victoria onde refulgiu o genio de João Lisbôa, o collegio rival do Gymnasio Bahiano e tão rival que os alumnos de um mal correspondiam ás saudações dos do outro, seguiu, feitos os preparatorios, para a cidade de Recife em cuja Faculdade de Direito se matriculou.

Bacharelado aos 21 annos, voltou á terra do berço e foi aproveitado para o cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Brejo Grande e em seguida teve as nomeações de Juiz de Direito da comarca de Campo Grande (1887), Villa Nova da Rainha (1890) e de Juiz do Tribunal de 1.ª Instancia da Capital (1892).

Em 1897 entrou para o Tribunal de Appellação e Revista, recebendo assim a maior investidura a que podia almejar no Estado.

De sua erudição juridica e de sua competencia para o desempenho das altas funcções a que era chamado com brilho para seu nome e admiração e applausos dos seus juridicionados, ficaram como documentos de maxima valia os trabalhos *Recursos em geral, suas especies e effeitos* e a *Consolidação* das Leis do Processo Civil e Commercial com que concorreu de sua parte na obra confiada á elle e aos Con.os Salvador Pires e Eustaquio Primo de Seixas de acordo com o Dec. de 8 de Junho de 1899.

Houve, todavia, para o nosso extincto confrade um outro campo de acção no qual sua actividade se manifestou assombrosa e seu patriotismo revelou-se acima de todo elogio; quero referir-me ao seu amor e serviços ao Instituto Historico da Bahia, de que foi por muitos annos o 1.º Secretario e cuja "Revista" redigiu.

Sem offensa aos companheiros posso dizer que em todas as manifestações de existencia dessa importante associação reconhecia-se, clara e inconfundivel, a influencia exercida por elle. Nenhuma festa em preito á intelligencia e ao saber, nenhuma data commemorativa de um nome illustre ou assignaladora de um feito notavel nos annaes da grande terra Bahiana celebrou a douta agremiação que não tivesse o apoio efficaz e a collaboração indefessa do Cons.º João Torres. Para prova ahi estão a *Homenagem ao grande poeta brazileiro Antonio de Castro Alves*, a *Homenagem ao grande e famoso orador Padre Antonio Vieira no bi-centenario de sua morte* e os *Annaes da Imprensa da Bahia, 1.º Centenario—1811 a 1911.*

O Instituto Historico da Bahia era de facto para o Cons.º João Torres um filho mimoso, um filho de eleição. Larga copia de cartas suas guardo com carinho em meu archivo e dellas verifico que rara foi aquella em que se não occupou dos interesses do seu amado Instituto. Muita razão, pois, teve o Cons.º Felinto Bastos, um outro filho de que se deve orgulhar a Bahia, quando affirmou no discurso proferido na sessão solenne realizada em memoria de João Torres que esse nome teria a força de um talisman, com elle o Instituto cobraria forças e triumpharia.

E a esse homem assoberbado de trabalho no seu posto de provecto e rigido magistrado, e a esse homem que foi a alma do Instituto, isto é, da associação expoente maximo da cultura Bahiana, ainda sobrava o tempo para organizar as *Ephemerides Universaes*, para cuja confecção consumiu longos annos, sobrava o tempo para escrever a *Giria Brazileira*, *Cumulos* e *Diccionario Humoristico*, dirigir *O Incentivo*, periodico do Collegio dos Orphãos S. Joaquim e collaborar com Braz do Amaral no livro *A Sabinada*.

Tão insano trabalho teria forçosamente de lhe combalir as energias e as forças e o lidador teve que ceder á lei fatal da humana natureza e pois desceu ao tumulo a 5 de Janeiro de 1913. Tinha 58 annos de edade. Bem aproveitados 58 annos.

Dr. Satyro de Oliveira Dias

Nasceu a 12 de Janeiro de 1844 em Inhambupe, Estado da Bahia, onde estudou as primeiras letras e principios de francês e latim.

Fez o curso de humanidades no afamado «Gymnasio Bahiano», fundado pelo dr. Abilio Cesar Borges, Barão de Macahubas, sendo o alumno premiado com a grande medalha de ouro em 1859.

Nesse collegio foi redactor do «Gymnasio», jornal literario creado pelos alumnos, e que chegou a ter alguns numeros impressos, (1861 a 1862).

Matriculou-se na Faculdade de Medicina em 1863.

Já no 4.º anno do curso seguiu para o Paraguay, como cirurgião voluntario, e esteve na campanha durante trez annos, voltando em 1869, e recebendo o grão de doutor em 1870. Foi nesse tempo assiduo frequentador e auxiliar do Barão de Macahubas no Gymnasio e coube-me, como alumno interno que eu era então do estabelecimento, conhecel-o de perto e a elle ligar-me por laços de amisade, que mais estreitos se fizeram por occasião de sua vinda ao Ceará no cargo de Presidente, que tanto nobilitou.

Seus collegas de turma escolheram-no para orador na solemnidade do doutoramento, e durante alguns annos do curso medico foi, com Pacifico Pereira, José Olympio, Egas Moniz, Americo Pacheco e outros, redactor da «Revista Academica».

Foi no Paraguay promovido a 1.º cirurgião e condecorado com o habito da Rosa.

Contrahiu casamento em 1874, e nesse mesmo anno partiu para a Europa afim de aperfeiçoar-se nos estudos medicos.

Tencionava inscrever-se para concurso no magisterio da Faculdade, mas depois de inscripto para a secção medica, tendo o governo suspendido os concursos por tempo indeterminado, entrou a collaborar no «Diario da Bahia», sob a direcção de Dantas e Leão Velloso, e desviando-se para a carreira politica, foi eleito deputado provincial em

2 legislaturas, nomeado depois secretario da Bahia e presidente do Amazonas e Rio Grande do Norte. Teve nesta ultima a missão especial de dar execução á lei Saraiva (eleição directa), missão em que se houve de modo a merecer do governo imperial a graça da commenda da ordem da Rosa.

De volta desta presidencia, tomou assento na assemblé provincial, e accupou o logar de leader da minoria (administração do Cons. Pedro Luiz Pereira de Sousa, 1882—1883).

Em 1883 foi nomeado presidente do Ceará por C. Imperial de 30 de Junho e prestou juramento a 21 de Agosto. O facto capital de sua administração aqui foi a total libertação dos escravos da Provincia.

O grandioso acontecimento, solennizado de modo deslumbrante e inesquecivel, realizou-se a 25 de Março de 1883, presidindo a todas as festividades o Dr. Satyro Dias, que das occorrencias daquelle tempo que tanto levantaram o nome Cearense aos olhos do mundo, e dos effeitos trazidos ao paiz pelo movimento abolicionista, saido primeiro da Provincia que administrara, deixou luminosa narração, publicada nos jornaes e tirada em folhetos em 1911.

Exonerado de presidente por Dec. de 10 de Maio de 1884, passou a administração a 31 ao 2.º vice-presidente Dr. Nogueira Accioly e este a 12 de Julho ao presidente Dr. Carlos Ottoni.

Outros factos de importancia occorreram em seu tempo como fossem a chegada e posse do 2.º bispo do Ceará D. Joaquim José Vieira e a inauguração da Escola Normal de Fortaleza, creada pela Lei n.º 1790 de 28 de Dezembro de 1878.

Eleito no fim de 1884 deputado geral pelo Amazonas, tomou assento na sessão de 1885; mas sendo logo dissolvida a camara, por ter cahido o partido liberal, recolheu-se á sua terra natal, onde se entregou ao exercicio da sua nobre profissão até que, subindo ao poder o partido liberal em 1889, foi chamado a exercer o logar

de Director Geral da Instrucção Publica. Neste cargo veio encontral-o a Republica.

Mantido nelle, foi em 1890 eleito deputado á Assembléa Constituinte, da qual foi vice-presidente, e mais tarde presidente da 1.ª Assembléa republicana.

Nesta e na Constituinte collaborou nos trabalhos da Constituição Bahiana e suas leis complementares.

Nomeado em 1895 Inspector Geral do Ensino (governo Rodrigues Lima), deixou este cargo para occupar o de Secretario do Interior no governo Luiz Vianna. Durante este governo e o anterior promoveu a reforma completa da legislação escolar, fez restaurar o edificio do Instituto Normal, e deixou em via de construcção o actual edificio do Gymnasio da Bahia.

Aposentado em 1899, foi eleito deputado federal pelo 3.º districto em 2 legislaturas consecutivas (1900—1905). Não conseguindo a reeleição, foi nomeado delegado fiscal do Gymnasio Carneiro Ribeiro, cargo em que se conservou até 1911. Depois desta data não exerceu cargo publico.

Ao regressar do Paraguay, publicou uma brochura sobre aquellas operações de guerra, sob o titulo «O Duque de Caxias e a guerra do Paraguay».

Como Director e Inspector Geral do Ensino deu a lume diversos relatorios e outros trabalhos sobre instrucção, destacando-se dentre elles uma «Exposição e proposta» ao Marechal Hermes da Fonseca e outra ao governador Rodrigues Lima.

Foi vice-presidente da camara federal e presidente da respectiva commissão de instrucção publica, e alem de alguns discursos sobre ensino, escreveu um substancioso parecer muito elogiado sobre o regimen universitario e a instrucção secundaria no Brazil.

Nunca deixou de collaborar na imprensa periodica, sobretudo o «Diario da Bahia».

Sei que deixou inedita uma monographia de estudo economico-social sobre São Paulo e Bahia.

Foi vice-presidente do Instituto Geographico e Historico da Bahia.

Falleceu a 19 de Agosto de 1913.

Satyro Dias, que foi um forte, um patriota, um abnegado, bem mereceu da Patria.

Coronel Ernesto Senna

Nasceu no Rio de Janeiro a 22 de Setembro de 1858 esse que teve um dos nomes mais populares no seu tempo. Caixeiro ao começar a labuta da vida, empregado depois na Repartição Geral dos Telegraphos, na Secretaria do Hospital do Carmo e na Companhia Garantia dos Proprietarios, iniciou a vida de jornalista, que foi sua caracteristica, no *Diario do Rio de Janeiro*. Como reporter, porem, do *Jornal do Commercio*, onde entrou em 1886, foi que adquiriu a justa nomeada que o acompanhou até a morte; ahi fez-se elle uma reputação de todos reconhecida.

Representando o grande orgão Fluminense esteve no Ceará por occasião da viagem do presidente Penna e aqui como em toda parte onde o conduziam os deveres de sua profissão a que votava amor entranhado e a que dava por completo o contingente de seu espirito, adquiriu vivas sympathias.

Mantendo relações mais ou menos estreitas com os vultos salientes na politica, nas artes e letras do paiz, perspicaz, lhano, muito trabalhador, amoroso da profissão, que o absorvia e enthusiasmava, conseguiu acumular somma enorme de conhecimentos acerca dos nossos homens e cousas e tudo ia fazendo conhecido do publico em seu estylo alegre, ligeiro e humoristico, quer nas paginas do jornal a que se votava com carinho quer em livros, como essas *Notas de um reporter*, tão ricas de informações preciosas, como a memoria intitulada *Deodoro*, que tantos elogios mereceu.

Ernesto Senna deixou de si nome egualmente perduravel por seus sentimentos de caridade e philantrophia. Era um bom. Soldado dedicado da abolição dos escravos,

propagandista da Republica, assignalou-se por serviços reaes.

Outras Sociedades, alem da nossa, tiveram-o como membro, como por exemplo o Instituto Historico Brazileiro, que o recebeu em 1903, a Sociedade de Geographia do Rio da qual foi 2.º Secretario e precioso elemento de vida e prosperidade, os Institutos de Pernambuco e S. Paulo. Foi egualmente membro da União Ibero-Americana, Retiro Litterario Portuguez, Lyceu Litterario Portuguez.

Falleceu na capital Federal a 19 de Outubro de 1913.

Alem dos trabalhos citados, Ernesto Senna deixou:

—*O Paraná* em estrada de ferro—monographia do Estado do Paraná.

—*Ferreira Vianna*, sua vida e suas obras,—estudo biographico.

—*Maria Pia*,—estudo biographico.

—*José Clemente Pereira*,—estudo biographico.

—*Os Invalidos da Patria*,—monographia do Asylo e da Instituição.

—*Instituições de Beneficencia* no Rio de Janeiro.

—*O Telegrapho no Brazil.*

—*Através do Carcere.*

A proposito deste ultimo trabalho de Ernesto Senna lea-se *Dominicaes*, folhetim do «Jornal do Commercio», Rio de Janeiro, por João Luso.

Nesse folhetim diz João Luso que estavam promptos para entrar no prelo dois outros livros do nosso pranteado consocio: *Rascunhos e Perfis* e o segundo vol. das *Memorias de um Reporter*: ignoro si sairam a lume.

Professor Balthazar de Araujo Goes

Esse notavel educador, entrado para o nosso gremio a 30 de Março de 1907, nasceu na villa de Itaporanga a 30 de Outubro de 1853, sendo seus paes Francisco José de Goes e D. Maria Rosa de Araujo Mello.

Aos 16 annos fez-se professor e para manter melhor a familia privada pela morte dos carinhos e amparo de seu chefe natural entrou para a vida do funccionalismo publico como empregado da Thesouraria Provincial, que pouco depois deixou para leccionar no Collegio Parthenon Sergipense.

De residencia em Larangeiras, fundou o Lyceu Larangeirense e o Club Democratico e poude assim com mais segurança e actividade alargar sua tenaz propaganda contra a idea monarchica. Realizada a proclamação da Republica coube-lhe, como de direito, fazer parte da Junta Governativa do seu Estado.

Como um vulto da maxima notoriedade em assumptos de pedagogia e ensino, foi director e professor do Atheneu, director da Instrucção Publica, lente da Escola Normal, cargo em que se aposentou em 1909, e de ultimo director dos grupos escolares Central e Modelo.

Falleceu em Aracajú a 13 de Janeiro de 1914.

Entre os bons trabalhos de sua lavra cumpre lembrar a *Historia da Republica em Sergipe*, a *Biographia de Horacio Hora*, o grande patricio, que descança no cemiterio do Père Lachaise em Paris e as *Apostillas de Pedagogia, precedidas de algumas noções de Psychologia*, vindas estas a lume em 1905.

Dessa individualidade de tanto destaque nos meios intellectuaes sergipanos ha uma biographia traçada com competencia e justiça pela penna de Eutychio Lins.

Quarto filho de onze do Rev. Emmanuel Huber, nasceu a 13 de Outubro de 1867 em Schleitheim, villa do Cantão de Schaffhouse, Suissa. Seus paes havendo se transportado em 1870 para a cidade de Schaffhouse, frequentou ahi as escolas e o gymnasio classico com muita distincção e em Abril de 1887 fez exame de madureza. Já então fazia collecção de plantas, pedras e animaes, que os paes guardam ainda hoje. Já se revelava o grande-naturalista que tinha de ser.

Em 1887 foi para Basilea, cidade natal de seu pae e onde muitos dos seus antepassados viveram como scientistas, e matriculando-se na Universidade daquella importante cidade estudou sciencias naturaes e em 1890 fez o exame de professor gymnasial.

Ainda em 1890 foi para Montpellier em França onde dedicou-se á botanica e estudou especialmente as algas sob a direcção do professor Flahant. Ficou em Montpellier até 1892, tendo feito em 1892 uma curta estadia em Basilea para defender sua these. Doutorou-se insigne cum laude.

Em 1894 seguiu para Genebra como assistente do Herbier Boissier. Na Universidade foi Private dozent (Professor extraordinario).

Em 1895 havendo recebido um convite do Dr. Goeldi, que estava reformando o «Museu Paraense de sciencias naturaes e ethnographia», para vir ao Brasil como chefe da secção botanica do Museu, aceitou o convite e chegou a 1 de Julho em Belem com a intenção de demorar-se ali apenas tres annos. Vendo a floresta virgem e tendo começado a estudal-a, ficou tam enthusiasmado que resolveu fixar residencia no Brasil não mais deixando este inexgottavel campo de investigações.

O seu primeiro cuidado foi a plantação do Horto Botanico e a isso dedicou-se até ao fim da sua existencia com particular desvelo. Realmente é digno de ser visto o Horto Botanico de Belem e todos os naturalis-

tas que visitam este trecho do paiz ficam encantados de ver a collecção de plantas, que o nosso consocio tinha trazido de suas viagens no valle do Amazonas e distribuido pelo Horto, todas classificadas com muita ordem e ao mesmo tempo com muito gosto, realçando as bellezas e as grandezas da admiravel flora amazonica.

No primeiro periodo de sua estadia no Pará emprehendeu as seguintes viagens e excursões ao interior: Viagem em companhia do Dr. E. Goeldi ao Contestado (limite entre o Brasil e a Guyanna franceza hoje pertencente ao Brasil), Amapá, Cunnany etc. (1895); diversas excursões na Ilha do Marajó (1896); viagem ao Rio Capim (mappa do curso medio do rio) em companhia do Dr. Goeldi (1897); viagem ao Ceará para convalescer de uma febre, que apanhara no Rio Capim (1897); viagem ao Ucayali e Huallaga (1898); viagens a Santarém e Monte Alegre, ao Salgado e ao Rio Guamá (1899); viagem ao Rio Aramã, Marajó (1900); Excursão a Marajó, Camarau (1902); Excursão a Santo Antonio do Prata (1903); viagem ao Rio Purús e Baixo Acre (1904).

A' viagem de Huber e Goeldi ao Rio Capim, que attingiu a 3°30' de Lat-Sul, refere-se o Barão Hulot no seu Relatorio de 1898 apresentado á Sociedade de Geographia de Paris.

Nestas viagens elle não somente fazia estudos botanicos, como tambem geographicos e hydrographicos e são fructos delles os trabalhos: Aperçu géographique de la région du Bas Amazone (Le Globe, Mai, 1901, tome 1); Sur les campos de L'Amazone inférieur et leur origine (Compte rendu au Congrès International de botanique de Paris, 1900); Zur Entstehungsgeschichte der brasilianischen Campos (Petermanns Mitteilungen, 1902, Heft 4); Zuvischen Ocean u Guama, von Karl von Kraatz Korchlavr u J. Huber (Memorias do Museu Paraense de Historia natural e ethnographia); Contribuição á geographia physica dos Furos de Breves e da parte occidental de Marajó (Boletim do Museu Paraense, Vol. 3); La végétation de la vallée du Rio Purús (Bulletin de l' Herbier Boissier, tome VI. 1906).

De sua viagem ao nosso Estado acima citada, quando tive a ventura de o conhecer e apreciar, ficou o bello e util trabalho *Plantas do Ceará. Lista de plantas vasculares colhidas no Estado do Ceará nos mezes de Setembro e Outubro de 1897,* que se poderá consultar nesta Revista a pp. 164 e 236 vol. XXII.

Das relações, que então travamos e que sempre mantivemos inalteraveis, perdura como uma lembrança para mim inestimavel a «*Mimosa Studartiana*».

Uma das publicações mais importantes do Dr. Huber deste tempo é o *Arboretum Amazonicum.* As photographias fôram quasi todas feitas por elle. Falta de tempo e de recursos impediu a continuação da grande obra da qual só publicou quatro decadas em vez de dez como tencionava.

Entre outros trabalhos devidos á extraordinaria operosidade do nosso consocio preciso citar ainda os *Materiaes para a Flora Amazonica.* O Sr. Adolpho Ducke, o entomologo do Museu, trazia das suas viagens plantas que Huber estudava e classificava. Agora mesmo concluí a leitura de um desses estudos, inserto no *Bulletin de la Société botanique de Genève,* Oct.-Nov. 1914 e pois vindo a lume já após seu fallecimento. Intitula-se *Plantæ Duckeanæ Austro-Guyanenses.* E' uma nova serie de determinações de plantas colhidas por Ducke, tendo Huber publicado a primeira serie de suas diagnoses mesmo no Boletim do Museu Paraense ou Museu Goeldi (1909).

De sua lavra já saíra, tambem em 1909, no dito «Bulletin de la Société botanique de Genève" o estudo *Sur deux Ericacées de la plaine amazonienne.*

Um outro seu trabalho mui importante é *Mattas e Madeiras Amazonicas.*

Em 1900—1901 fez a primeira viagem á Europa, tomou parte no Congresso de Botanica de Paris e trabalhou no Herbier Boissier de Genebra. Em 1905—1906 fez segunda viagem, passando todo tempo no Herbier Boissier a classificar e comparar as plantas, que tinha colhido nas suas excursões.

Em Abril de 1911 visitou de novo o velho continente

mas desta vez para representar o Pará na Exposição da Borracha em Londres e em Turim.

Depois foi para o Oriente visitar as plantações de Hevea em Ceylão, Malaca e India Hollandeza. Esta viagem era o seu ardente desejo. Infelizmente teve de fazel-a muito rapidamente. De volta a Europa, muito satisfeito com o que tinha visto, começou logo a escrever o relatorio para o governo, relatorio que terminou a bordo do vapor, que o trouxe ao Pará.

Em Setembro de 1912 foi a New-York para tomar parte na Exposição de Borracha, onde defendeu tão vivamente os interesses do Brasil que os Americanos o tomaram por Brasileiro. Nessa occasião recebeu propostas as mais lisongeiras para trabalhar em outros logares, preferindo, porém, ficar no Pará onde estava a obra de toda a sua vida.

Em Outubro de 1913 teve a primeira crise de appendicite da qual restabeleceu-se sob os cuidados de seu amigo e medico Dr. Pereira de Barros, mas a 18 de Janeiro de 1814 voltava-lhe outra crise muito violenta, que fez indispensavel a ablação do appendice a 17 de Fevereiro. Depois da operação o doente sentiu-se melhor, mas sobreveio intoxicação da medula bulbar e no dia 18 cessava de existir.

O Dr. Huber deixou alguns trabalhos começados, que a viuva conduziu para Europa afim de que sejam utilizados por especialistas. Muitos desses trabalhos serão apenas um reflexo do grande espirito do seu autor e para alguns, como os que tratam das hevea, será difficil achar quem os acabe, pois Huber era o maior especialista no assumpto.

De seu felicissimo consorcio celebrado em 1901 com D.ª Sophia Müller, senhora de altos dótes moraes e de grande intelligencia, deixou tres filhos Hanna, Emmanuel e Oswaldo.

Assim finou-se esse operario da cultura humana, tão sabio quanto modesto. Quando se fizer o inventario da sciencia brasileira, e mórmente da sciencia paraense, immenso quinhão será attribuido ao Professor Huber. Sua

obra, em que foi auxiliado pela D.ra Emilia Snethlage, chefe da secção zoologica do Museu, Adolpho Ducke, tambem nosso consocio, e Siqueira Rodrigues é dos que dignificam e immortalisam um nome.

Dr. Heraclito de Alencar Pereira da Graça

Nasceu na cidade do Icó a 18 de Outubro de 1837, filho do Conselheiro Dr. José Pereira da Graça, Barão do Aracaty, e de D. Maria Adelaide da Graça.

Não é, portanto, Maranhense como suppôl-o Candido de Figueiredo e disseram os jornaes do Rio por occasião do seu passamento.

O Conselheiro José Pereira da Graça tinha já tido um outro filho, baptisado a 6 de Janeiro de 1837 pelo P.e Joaquim José Coelho com o nome de Heraclito, sendo padrinhos o Tenente Coronel João Baptista Vieira e D.a Guilhermina Dias Martins com procuração que apresentou da sobrinha D.a Rosa Martins.

Formado em direito na Faculdade do Recife em 1856, seguiu para o Maranhão acompanhando o pae, que ia tomar posse do logar de Desembargador da Relação d'alli.

No Maranhão deram-lhe as promotorias publicas da Capital, S. Bento e Itapicurú-mirim, e entrando nas luctas da politica foi por vezes deputado provincial, redigiu com Vieira da Silva, Gomes de Castro e outros *A Situação*, jornal que, refere Joaquim Serra, *Sessenta annos de jornalismo*, pag. 60, «defendia seu partido com paixão, porem, com dignidade e elevação de linguagem, variando os assumptos e apreciando não só a politica da provincia, como tambem a do paiz, e em que pelo atticismo e cristallino da phrase eram os artigos do Dr. Heraclito Graça os que mais se distinguiam na polemica».

Voltando ao poder em 1868 o partido a que pertencia, e que era o conservador, foi eleito deputado á

assembléa para a legislatura de 1869-72 e, dissolvida ella, presidente da Provincia de Parahyba.

Reeleito deputado para a legislatura de 1872-75 como o foi tambem para a seguinte, que o Dec. 6880 de 11 de Abril dissolveu, foi mandado governar o Ceará por Carta Imperial de 18 de Setembro de 1874 e aqui chegado tomou posse da administração a 23 de Outubro, deixando-a a 1 de Março de 1875 ao Vice-presidente Dr. Esmerino Gomes Parente para embarcar para o Rio onde o chamavam os trabalhos legislativos.

Na sua administração foi que se installaram no Ceará as primeiras mezas de exames preparatorios.

Fez parte dos defensores da abolição promovida pelo gabinete Rio Branco e foi muito activo na tribuna promovendo o projecto eleitoral, que se converteu em lei com a adopção da representação das minorias.

Em 1877 fixou residencia na Capital Federal e entregou-se ao exercicio de sua profissão de advogado e á cultura das letras. De ultimo era Consultor Juridico do Ministerio do Exterior.

Fazia parte da Academia Brasileira desde Julho de 1906 e era membro correspondente do Instituto do Ceará e da Academia Cearense

Publicou, quando estudante, varias poesias nos jornaes do Recife; escreveu varios juizos criticos sobre obras juridicas e literarias; collaborou na *Revista Juridica*; foi correspondente do Maranhão para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e deu á luz muitas memorias sobre questões juridicas. Referem alguns de seus intimos que tinha concluido obras de valor sobre assumptos linguisticos, literarios, historicos e juridicos. Fala-se sobre tudo num Diccionario evolutivo da lingua portuguêsa e numa colleção de palavras e phrases antigas, colhidas cuidadosamente nos classicos, foraes, leis e documentos primitivos, additando cêrca de 25000 vocabulos a Viterbo, que apenas deu noticia de 6300.

De seus profundos conhecimentos em philosophia e linguistica, e tão profundos que o sagraram mestre entre os mestres no paiz, é prova a discussão brilhante por

elle travada nos jornaes do Rio em 1903 com o professor Candido de Figueiredo. Esses valiosos artigos, publicados sob o epigraphe *Notações philologicas*, foram reunidos em um livro de 497 pp. com o titulo *Factos da Linguagem*, Rio de Janeiro, Livraria Viuva Azevedo e C.ª editores, 33 rua de Uruguayana, MCMIV.

Falleceu a 16 de Abril de 1914. Victimou-o uma arterio-sclerose.

Um seu filho, o Dr. Alvaro Graça, é Delegado de Saúde na Capital Federal. Do seu segundo matrimonio com D.ª Elisa Barreto Graça deixou um filho, estudante na Academia de Direito.

Dr. Virgilio Augusto de Moraes

E' o 4.º na triste lista dos socios effectivos que a morte impiedosa roubou ao Instituto desde o seu inicio a 4 de Março de 1887.

Filho do Major Manoel Francisco de Moraes, Pernambucano, fallecido em Sobral em Fevereiro de 1884 aos 67 annos de edade, e de D.ª Carlota Maria de Moraes, Sobralense, e irmã do Conselheiro Francisco Domingues da Silva, nasceu em Sobral a 21 de Dezembro de 1845.

Seguiu muito cêdo para a cidade do Recife, onde fez o curso completo de humanidades, encontrando-se uma menção mui honrosa a seu respeito nas Memorias de viagem do finado Imperador do Brasil, D. Pedro II, pelas provincias do Norte, á fl. 120, II volume.

Matriculado na Academia do Recife, formou-se em sciencias sociaes e juridicas em 1867.

De volta ao Ceará, exerceu os cargos de promotor, por duas vezes, na comarca de Baturité, tendo sido na primeira vez removido para a da Capital, e de procurador fiscal da Fazenda Provincial.

Com Pergentino da Costa Lobo redigiu a *Gazeta Forense*, apparecida em 1876 em Fortaleza.

Por muitos annos foi professor de Inglês no Lyceu do Ceará, sendo aposentado por Acto de 16 de Agosto de 1898 e até bem pouco na Academia do Ceará, foi Cathedratico de Direito Commercial, materia em que era o primeiro entre os seus pares.

Foi membro fundador e 2.º vice-presidente da Academia Cearense e o thesoureiro do nosso Instituto desde a sua fundação. Neste posto de responsabilidade mostrou se inexcedivel.

Cultor notavel da sciencia do Direito, mórmente em assumptos commerciaes, possuia extensissima clientela, não tendo conta os trabalhos, que produziu e publicou

Consorciado na importante familia Caracas de Baturité, deixou de seu consorcio com D.ª Candida Moraes um filho, o Dr. Virgilio A. de Moraes, que acaba de publicar o trabalho *Responsabilidade Civil do Estado*, largamente documentado, e duas filhas cuja educação esmerada promoveu com assiduo e desvelado carinho.

Falleceu de aneurysma da aorta ás 8 horas da noite de 6 de Maio de 1914 esse inesquecivel companheiro, cuja vida, de austeridade provada, conquistou em todos os circulos da sociedade cearense o maximo respeito, todo acatamento.

Dr. Sylvio Romero

Filho de André Ramos Romero e D.ª Maria Vasconcellos da Silveira Ramos, nasceu em Lagarto, Sergipe, a 21 de Abril de 1851.

Bacharelou-se na Faculdade de Direito de Recife em 1873.

Mudando-se para o Rio de Janeiro, foi nomeado, após concurso, lente de Philosophia do Internato do Collegio Pedro II. Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito do Rio e da Academia Brasileira de Letras

Aos 18 annos appareceu na imprensa com o trabalho *Poesia Contemporanea* e desde então até morrer,

quer em revistas, como por exemplo a *Revista Brazileira*, de que foi assiduo collaborador, quer no jornalismo diario, quer em livros e pamphletos, e não fôram poucos e alguns delles bem ardorosos e ferinos, que estava no seu temperamento um irrefreavel pendor para a polemica, para a discussão, constituiu-se um dos mais reputados guias do movimento intellectual operado no paiz.

Talento para ser admirado sob faces multiplas e brilhantes, Sylvio Romero deixa de si copiosa bagagem scientifica e litteraria. Politico, representou seu Estado como deputado provincial e na Camara dos Deputados Federaes e deu ao publico os *Ensaios de critica parlamentar*, *Parlamentarismo* e *Presidencialismo no Brasil*; folklorista, guardou para as futuras gerações larga copia de tradicções, usanças e poesias populares, como se vê nos seus *Estudos sobre a poesia popular brazileira*; no dominio da philosophia, escreveu *Doutrina contra Doutrina*, *A Philosophia no Brasil*, *A Philosophia do Direito*; mas é como critico, e ás vezes mostrou-se critico demolidor, iconoclasta, que elle avultou nas letras patrias sendo, como é, sua obra capital a que se intitula *Historia da Litteratura Brasileira*.

Com Theophilo Braga publicou os *Contos populares do Brazil*, e essas suas relações com o polygrapho lusitano deram aso ás sovas monumentaes que têm os titulos *Uma esperteza!* e *Passe recibo* . . . . , com Araripe Junior *Lucros e Perdas*, com Gumercindo Bessa os *Ensaios de Philosophia do Direito* e com Arthur Guimarães os *Estudos Sociaes*, o *Brasil na 1.ª decada do seculo XX*, *Problemas Brasileiros* (1911).

Pertencia além do Instituto do Ceará e Academia Brasileira de Letras á Academia das Sciencias de Lisbôa, Instituto Scientifico de Coimbra, Instituto Historico Geographico Brasileiro, Academia Pernambucana de Lettras e Instituto de S. Paulo.

Sobre o notavel critico e philosopho consulte-se, entre outros, o estudo do nosso consocio Professor Clovis Bevilaqua (1905).

Dr. Manoel Soriano d'Albuquerque.

Este é Pernambucano. Nasceu a 8 de Janeiro de 1877 no Engenho Frescondim, municipio de Agua Preta, sendo seus paes Ignacio Francisco d'Albuquerque e D.ª Margarida Trifonia Azevedo d'Albuquerque.

Aos cinco annos iniciou os estudos primarios na cidade de Olinda, para onde seguira sua familia, depois indo residir em Recife ahi terminou o curso primario, em 1888, dando começo aos estudos secundarios, em 1889, no Collegio «9 de Janeiro».

Em 1892 passou a frequentar as aulas do Curso Annexo á Faculdade de Direito, completando o curso de preparatorios em 1895 com 18 annos de idade, fazendo nesse mesmo anno a 1.ª serie na Faculdade.

Vigorava então o regimen de series, que instituira o ensino livre, de modo que o Academico poderia fazer mais de uma serie em cada anno, d'ahi se bacharelarem os moços no curto periodo de tres e até de dois annos, o que concorreu largamente para a decadencia do ensino juridico no paiz.

Succedendo, porem, que nesse mesmo anno fosse reformado o ensino superior, e restabelecido o regimen que obrigava o estudante ao curso de cinco annos e á frequencia das aulas, Soriano e seis alumnos da 2.ª serie, dentre oitenta mais ou menos, que constituiam a turma, resolveram submetter-se ao novo regimen abandonando o de series, assás desmoralizado, para o que fizeram Direito Romano em Março, completando, assim, o primeiro anno do curso. Eram do numero daquelles seis seristas o nosso mui distincto consocio Dr. Rodrigo Costa, notavel professor e advogado na Capital Amazonense, e o Dr. Augusto Meira, que rege, creio, a cadeira de Direito Criminal na Faculdade do Pará.

Recebeu o grau de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1899.

Muito cedo manifestara tendencia e gosto pela pin-

tura; dedicou-se mais tarde á poesia, seguindo-se á sua educação artistica o cultivo da literatura durante o tempo da vida academica, sendo que para o conhecimento das principaes obras, quer de autores nacionaes quer estrangeiros, aproveitou-lhe principalmente a assidua e demorada frequencia, que fazia ao Gabinete Portuguez de Leitura, de que era socio subscriptor.

Com a idade de doze annos começou a escrever versos, mas logo abandonou a poesia e entregou-se ao cultivo da prosa. A sua estréa foi o livro *O Cáos* (psychologia de creança), publicado no «Jornal do Recife», o qual produziu bôa impressão no meio literario em que vivia. Publicou depois o conto original *O Kantjar* que mereceu as honras da primeira columna na «Provincia». Iniciou em seguida a publicação dos seus *Volatas* — pequenos trechos de prosa sob forma [illegible] encerrando um delicado enredo — mas [illegible] em volume. As *Volatas* produziram [illegible] meio intellectual Recifense, em que pontificavam Franco Ferreira, Theotonio Freire, Paulo de Arruda.

E' a unica producção sua citada no Diccionario de Innocencio Francisco da Silva, que [illegible] lhe o nome chamando-lhe Soiano de Albuquerque.

Publicou ainda os contos: — *A Bilha* (psychologia do som) no «Jornal Pequeno», *Lagos de lagrimas*, *Almas simples*, uma pequena serie de *Interpretações*, á semelhança do *Intermezzo* de Heine.

Em seus contos a principio deixou-se influenciar muito por Catulle Mendès e Coelho Netto, e depois por D'Annunzio seu principal inspirador.

Foi redactor da revista «Escola de Direito» e collaborador do «Congresso Academico» em que publicou artigos juridicos.

Bacharelado em Direito, teve a nomeação de Juiz substituto do Crato e aqui chegou em janeiro de 1900.

No Crato, onde consorciou-se com D. [illegible] filha de Amorim, filha do commerciante e proprietario Vicente Gomes de Amorim, redigiu com Esmeraldo Siqueira o «A Semana», cujo 1.º n.º é de 28 de [illegible] de 1901

e com o Coronel José Belem e Peixoto de Alencar a «Cidade do Crato» em Outubro do dito anno, e fundou tambem um collegio de educação a que deu o titulo Leão XIII em homenagem ao grande Pontifice desse nome. Então suas crenças religiosas e suas predilecções scientificas eram muito diversas das que mais tarde preferiu e ensinou na Academia de Direito de Fortaleza.

Tendo pedido remoção para Barbalha, ahi exerceu por dois annos as funcções de Juiz de Direito interino, que deixou por haver sido nomeado lente substituto da 1.ª secção da Faculdade de Direito, cargo de que se empossou a 28 de Março de 1905.

Na Barbalha abriu tambem um collegio e fundou com Telles Marrocos o «Jornal do Cariry» e fez parte do Gabinete de Leitura Barbalhense.

Nomeado professor da Academia, passou a residir em Fortaleza. Sua actividade intellectual tomou então nova direcção, isto é, passou a cultivar com afinco a philosophia e a sciencia. A cultura artistica, no começo, e cultura literaria depois apenas haviam preparado seu espirito para receber a cultura philosophica e scientifica.

Na Bibliotheca Publica do Estado encontrou diversas obras de sociologia e começou a lel-as com interesse, tratou logo de por-se em contacto com o movimento sociologico europeu, mandou vir da Europa livros dessa especialidade, assignou a «Revista Internacional de Sociologia», e leu concomitantemente obras de physica, biologia e psychologia, sciencias cujo conhecimento é imprescindivel para a bôa comprehensão dos problemas sociologicos.

Tendo-lhe sido pedida a collaboração pelo director da revista «Cultura Academica», de Recife, escreveu *O problema sociologico*, que reunido a um outro artigo—*Valor scientifico das investigações sociologicas* constituiu o folheto *A Sociologia* (theorias sociaes—caracter scientifico).

Em 1907 foi nomeado lente cathedratico de Philosophia do Direito, cadeira que passou a ter com a refor-

ma Rivadavia a designação de Encyclopedia Juridica ou Introducção Geral do estudo do Direito.

Alem dos citados trabalhos Soriano publicou: *O Direito e a Sociologia; Interpretação sociologica dos factos politicos juridicos; O factor juridico na integração social brasileira; A Sociologia no Brasil.*

O primeiro destes trabalhos, no qual expunha algumas idéas originaes, foi muito bem recebido pela «Revue Internationale de Sociologie» sob a direcção do eminente sociologo René Worms e mereceu della no seu 1º de Outubro de 1910 elogiosos conceitos subscriptos por E. Chauffard. Do paiz endereçaram-lhe tambem animações homens como Clovis Bevilaqua, Sylvio Romero, Pereira, Almachio Diniz.

Estimulado assim. tratou de fazer a propaganda da Sociologia por meio da «Revista Brasileira de Sociologia» associado com o notavel historiador Rocha Pombo, tambem nosso consocio. Infelizmente a Revista pouco durou e não obstante era a primeira que se publicava, no genero, nesta parte da America.

A reforma por que passou a Faculdade de Direito do Ceará com a Lei Rivadavia deu lugar a que Soriano propuzesse em Congregação a idéa, que foi acceita, da creação de um curso livre de sociologia na Faculdade, o qual ficou a seu cargo, versando sobre *A Sociologia como sciencia autonoma* a lição de abertura, depois publicada em folheto.

Em 1911, como membro do Primeiro Congresso Juridico, que se reuniu no Rio de Janeiro, apresentou uma memoria sobre a *Systematisação das Sciencias Juridicas*, que foi inserta nos Annaes do Congresso, e em 1913 publicou o trabalho *A Historia como forma de conhecimento*, de que se occupou o já citado E. Chauffard, da «Revue Internationale de Sociologie.

Nesse anno (1913) sob proposta de René Worms foi eleito associado do Instituto Internacional de Sociologia, a notavel Associação de Paris, que conta 26 annos de existencia e na qual figuram summidades da sciencia européa.

Como collaborador de varios jornaes de Fortaleza, publicou os artigos *Philosophia Juridica, A Ecologia, Da differença entre esthetica e critica* (este deu logar a um artigo do P.e Leonardo Macello no «Jornal do Recife») e *Lyteropsychologia* na «Republica», *Esthetica do conto* na revista «A Jangada», *O volitivismo no romance* na revista «A Cruzada», *Philosophia contemporanea* na «Panoplia», *Poesia do Direito* no «Jornal da Manhã», *Symbolica juridica* na «Folha do Povo».

Fundou com os Drs. Antonio Augusto e Epaminondas da Frota a Faculdade de Letras do Ceará, que teve curta duração.

A 2 de Abril de 1914 iniciou a publicação do «Diario do Estado» que teve de abandonar devido á aggravação dos seus padecimentos, sendo então substituido pelo Dr. José Sombra.

Falleceu a 5 de Setembro de 1914 em Fortaleza, victimado por tuberculose da larynge. Na canceira de ensinar a mocidade, sobre cujo espirito exerceu incontestavel influencia, se extenuara de todo este semeador de ideas.

Entrara para o numero dos doze do Instituto do Ceará por eleição de 24 de Dezembro de 1912.

Manuel Curvello de Mendonça

Nasceu a 29 de Julho de 1870 no municipio de Riachuelo, antiga Villa dos Pintos, Estado de Sergipe, sendo seus paes Antonio Curvello de Mendonça e D.ª Barbara Muniz Telles de Menezes.

Havendo se bacharelado em 1892 na Academia de Direito de Recife, seguiu para o Rio de Janeiro, onde se collocou como chefe de secção da Intendencia Municipal. Instalado o Instituto Commercial foi delle director e professor da cadeira de Direito Mercantil e extincto o Instituto passou á prestar seus serviços no Pedagogium e por ultimo na Escola Normal.

Muito inclinado ás lides jornalisticas, e como jorna-

lista foi que se notabilisou mais que sob qualquer outro aspecto, e os teve varios para manifestar-se sua robusta intelligencia, collaborou em pequenos jornaes de sua terra como o *Brasileiro* e o *Incentivo*, e na *Era Nova*, de Recife; era bem de ver que apparelhado como estava e transportado para um meio como o Rio de Janeiro se dedicasse do côrpo e alma ao seu officio predilecto. E assim foi.

Em 1901, emquanto escrevia artigos de critica e contos no *Jornal do Brasil* e n'*A Tribuna*, secretariava a *Gazeta da Tarde* e o *Diario da Tarde*, mas foi *O Paiz* sua tenda principal de trabalho e a mais brilhante.

Entrou em 1906 para *O Paiz*, como collaborador, tornando-se depois um dos seus mais apreciados redactores pela habilidade com que propunha e discutia as mais intrincadas questões sobre as industrias agro-pecuarias e o problema economico-financeiro do paiz. Affeiçoado á abolição dos escravos e ao idéal republicano desde estudante, já nesse tempo escrevia artigos vibrantes, sob o pseudonymo de *Luckner*.

Em 1910 foi em commissão da Directoria de Instrucção Publica do Districto Federal tomar parte nos Congressos Pedagogicos de Paris e Bruxellas.

Ainda no dito anno foi nomeado membro do Conselho de Instrucção Publica do Districto Federal.

Em 1912 a Sociedade Nacional de Agricultura fel-o seu socio benemerito pelos bons serviços prestados á 4.ª Conferencia Assucareira realizada em Campos.

Vindo do Rio de Janeiro gravemente doente para o Estado natal, Manoel Curvello falleceu em Larangeiras a 17 de Setembro de 1914.

Como historiador seu nome perdurará na obra *Sergipe Republicano* (1906) e como romancista no livro *Regeneração* (1909), um romance em que prega doutrinas socialistas.

Além do Instituto do Ceará tinha-o por membro o Instituto Historico e Geographico de Sergipe.

Dr. Guilherme Conceição Fœppel

O Dr. Guilherme Conceição Fœppel nasceu na cidade do Salvador, Capital do Estado da Bahia, a 25 de Junho de 1867.

D'elle diz o "*Grand Dictionnaire International des Ecrivains du Monde Latin*" publicado pelo Conde Angelo de Gubernatis — Florença (Société Tipographique Florentina—1905, á sua pag. 618, Lettra F.:

« Fœppel Guilherme Conceição. Jurisconsulto e ad-
« vogado brasileiro, professor de Sciencia Economica e
« das Finanças na Escola de Direito da Bahia, nascido a
« 25 de Junho de 1867 n'esta cidade. Seu pae Frederico
« era de Cassel (Allemanha).

« Em 1900 emprehendeu uma viagem á Europa,
« visitando a Italia, onde fez e deixou amigos. Citaremos
« entre suas obras: O desenho e sua influencia nas artes
« e industrias em collaboração com Carlos Carvalho,
« Diario de Noticias 1892; Salario e Concurrencia, these
« de concurso escripta com um espirito socialista mode-
« rado; As Caixas Economicas e seu regimen no Brasil,
« onde examinou o systema italiano e a legislação de
« todos os povos do continente europeu; Cartas abertas
« ao Dr. Governador da Bahia, brochura sobre finanças
« do Estado da Bahia; o Credito Agricola e sua necessi-
« dade no Brasil; As Caixas ruraes do Systema Raiffei-
« sen, apresentado á conferencia assucareira de Pernam-
« buco e mandada imprimir nos seus annaes e posterior-
« mente pela Sociedade de Agricultura do Rio de Janeiro;
« Os bancos italianos populares; A quebra do padrão
» monetario.»

Até ahi as informações do Diccionario, agora as minhas.

Fôram-lhe paes um negociante allemão—Frederico Fœppel, morto muito moço, e uma distincta senhora que recebeu aprimorada educação no seu tempo—D.ª Maria Francisca Fœppel.

Muito na flôr da edade, pois contava sete annos, começou sua educação na Escola Manoel Florencio, escola publica da Freguezia da Rua do Passo, e uma das melhores da cidade pela erudição e saber pedagogico do seu regente.

Mestre e discipulo fôram logo dois amigos, que não mais se separaram.

Posteriormente, aposentado o professor, e abrindo um collegio secundario, foi o seu discipulo querido chamado para mestre de uma cadeira.

Perdendo em 1881, um tio materno, Marcolino José da Conceição que lhe servia de pae, e não querendo acceitar o offerecimento de seu professor primario—Manoel Florencio do Espirito Santo, para custeiar-lhe os estudos, não querendo tambem viver sobre a encherga da miseria, pois sua mãe ficou á mingoa de recursos—abriu mão dos estudos e foi empregar-se no commercio, sendo que a pequena remuneração que recebia ia toda applicada no sustento da familia.

Nos seus dias e horas de lazer entregava-se sósinho ao estudo do desenho, matriculando-se afinal na Academia de Bellas Artes.

Ahi fez rapidos progressos e logo com cinco mezes de estudo conquistou, em concurso de 1.ª classe, uma medalha de bronze.

Depois dessa pequena victoria resolveu retirar-se do commercio e dedicar-se exclusivamente á arte.

Foi esta a epoca mais difficil e decisiva da formação de seu caracter.

Começou a trabalhar pela arte e com exito emprehendeu trabalhos de desenho industrial e architectonico, que pareciam superiores á sua força. Completou o curso obtendo a segunda medalha. Retirou-se então para o Lyceu de Artes e Officios, para receber as lições do eximio pintor fluminense Firmino Monteiro, especialista em pintura historica e em perspectiva.

Durante a estadia de Firmino Monteiro na Bahia foi o seu alumno predilecto, sendo o secretario da sua exposição.

Vindo á Bahia Pinto Bandeira, tambem laureado pintor fluminense, discipulo de Monteiro, passou a cursar as aulas desse mestre e debaixo de sua direcção fez os estudos do modelo vivo e da paysagem, expondo, entre os alumnos do mesmo, o maior numero de quadros—29—na Exposição do Lyceu de Artes e Officios de 1889, preparatoria da de Paris, e cuja relação vem á pag. 118 da obra de Manoel Raymundo Querino, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, sob o titulo de—Artistas bahianos—Indicações e Biographias.

Ahi, no Lyceu, obteve todos os premios, inclusive pecuniarios, sendo indicado por Bandeira para reger a cadeira na sua retirada para o Rio de Janeiro, onde veio a fallecer. Requereu então á Assembléa do Estado uma pequena pensão a fim de estudar a arte em Munich.

A sua petição era ainda um brado de sua alma altiva e de suas qualidades moraes, n'ella não pedia um obulo nem uma esmola, mas um simples adiantamento.

Vae ella aqui na sua integra, para confirmação do meu asserto:

« Ex.mos Snr. Presidente e mais membros da Camara « de Deputados do Estado da Bahia.

« O abaixo firmado, natural d'este Estado, ex-alumno « da Academia de Bellas Artes e Lyceu de Artes e Offi- « cios, do qual é actualmente professor, tendo tambem o « curso de preparatorios feitos no Instituto de Ensino Se- « cundario do Estado, pretendendo proseguir em um dos « centros de cultura artistica da Europa os estudos de « desenho e pintura a que se tem dedicado nos modestos « estabelecimentos d'esta capital. acima mencionados, « vem perante V.V. Ex.as solicitar um auxilio pecunia- « rio, como emprestimo, da quantia de 2:000$000 annuaes, « durante quatro annos, ou sejam 8:000$000; sufficiente « para que se mantenha, com o estrictamente necessario, « durante este espaço de tempo no extrangeiro, na Escola « de Bellas Artes de Munich, centro que prefere, não só « em razão do maior rigor que ha no ensino, como por « serem alli as despezas menores do que em Paris.

« O supplicante de volta á sua terra natal satisfará a

« importancia devida por prestações ou então a juiso dos « poderes competentes, e comprometter-se-há a ensinar « gratuitamente por um espaço de tempo igual as disci- « plinas que houver aprendido.

« Moço, pois não tem vinte annos de idade, o peti- « cionario deseja por este meio aproveitar a vocação com « que sente-se para a sublime arte de Raphael e Murillo, « affagando demais disto a aspiração talvez ousada e im- « modesta, mas, em todo o caso perdoavel e legitima, de « honrar esta grande terra em que viu a luz e á qual con- « sagra verdadeiro amôr filial.

« O abaixo assignado, Ex.mos Snrs., confiando muito « no espirito progressista de V.V. Ex.as e certo de que no « seio da representação do seu estado natal encontram « sempre echo e apoio as aspirações justificaveis da mo- « cidade não se arrepende do arrojo que o leva a solicitar « o favor dos recursos que tanto lhe escasseiam quanto « lhe sobram a paixão pela arte e a sêde de saber.»

Esta petição nunca teve despacho.

Perdidas todas as esperanças, o joven artista e já mestre atirou-se ao trabalho para ver se conseguia á sua custa formar um peculio, com que fosse passar algum tempo em estudos na Europa. O Lyceu tinha-lhe conferido um diploma de artista pintor em sessão solenne, por esse tempo.

Dedicou-se á pintura sacra e começou restaurando antigas e apodrecidas pinturas da cidade do Salvador Fez-se um especialista neste genero de trabalhos, chegando a restaurar os paineis, retabulos e tectos de dez igrejas, não só da capital, como dos seus arredores.

Estes trabalhos eram executados, depois de pacientes estudos, sem alterar o merecimento artistico das ditas obras nem sua antiguidade, por meio de reagentes chimicos e processos custosos, muito differentes do repintado sem escrupulo, que quasi sempre foi o genero de restauração até então praticado no paiz.

Conseguiu assim um peculio, depois de quatro annos de luctas insanas e do mais arduo labor.

Por essa occasião vendeu muitos quadros seus para os

Estados de S. Paulo e Rio, todos originaes e representando costumes ou paysagens da Bahia, e igualmente retratos.

Com alguns amigos tinha fundado o *Club Atheniense*, sociedade de lettras e arte, cenaculo onde então passaram a se reunir todos os dias.

Ahi começou a conviver com estudantes dos cursos superiores das escolas do paiz, e decidiu-se a abraçar uma carreira mais elevada, um teor de vida mais seguro.

Uma passagem de Taine na sua *Philosophia da Arte*, em que o erudito escriptor sustenta e demonstra que as artes podem se desenvolver sómente nos paizes ricos e de supercivilisação, decidiu-o inabalavelmente a deixar os pinceis e a palheta pela garnacha do jurista.

Passaria a ser um dilletante da arte, já que não podia ser um artista formado nos grandes centros, unicos, hoje, capazes de crear as summidades artisticas, e elle não tolerava ser um artista mediocre e ignorado

Taine tinha lhe radicado no espirito a convicção de que num recesso de provincia a vida de um pintor tinha de ser obscura e visinha da miseria. Queria ser um mestre, um artista consagrado, e, não obstante, toda a sua actividade sentia que não podia sel-o no circulo acanhado em que vivia.

Ahi estavam os factos; Victor Meirelles, Pedro Americo, os Bernardellis, Amoedo, Decio, Castangneto, Firmino Monteiro e todos os outros só tiveram renome e gloria depois que vieram fortes com o que tinham aprendido no velho mundo.

Atirou-se então aos livros; já tinha varios preparatorios, por duplicata, porque os tinha feito no Lyceu Provincial e no de Artes e Officios.

Completou seu curso de humanidades, obtendo varias distincções e um premio dos que o fallecido Visconde de Paraguassú tinha generosamente offerecido, em numero de dois, para os alumnos que mais se salientassem pelo seu aproveitamento nas aulas.

Dentre 418 estudantes foi elle o escolhido por una-

nimidade da congregação, que era composta de 28 professores.

Concluidos os preparatorios pediu a um amigo que o fosse matricular na Faculdade de Direito da Bahia, que então se creára e no outro dia folheava o Corpus Juris, O Ahrens, Bellini, Maurice Bloch, frequentando assiduamente as aulas.

No terceiro anno teve como uma homenagem a seus esforços, sem ter solicitado nem requerido, a matricula gratuita como tambem teve a Carta por proposta do então director da Faculdade, Dr. Sebastião Pinto de Carvalho e do lente de medicina legal Dr. Rodrigues Doria.

Por esse mesmo tempo fôram-lhe offerecidos pelo então Governador Rodrigues Lima recursos, a custa do Estado, afim de estudar a arte da pintura na Europa e o logar de lente substituto da cadeira de desenho do Gymnasio. Recusou uma e outra offertas.

Approvado com distincções nas materias finaes, foi o orador do anno na festa da formatura.

Um anno depois fazia o nosso biographado concurso para lente substituto da segunda secção, apresentando sua these na cadeira de economia politica, materia que estudou durante oito annos, durante todo seu curso preparatorio e da Faculdade com o lente Dr. Francisco França.

O resultado do concurso ficou empatado, não tendo elle nem seu competidor sido nomeados.

A delecteria politica tinha dirigido a acção . . .

Mais tarde em segundo concurso foi habilitado com seu competidor, sendo pouco tempo depois escolhido como substituto.

Em fins de 1905, em companhia de alguns collegas do Gymnasio da Bahia, então postos em disponibilidade por um decreto iniquo, fundou a Escola Commercial da Bahia, da qual foi o braço e a cabeça na organisação.

Impoz-se a si mesmo a tarefa do seu reconhecimento pelo governo federal, afim de que podesse collocal-a no mesmo nivel das de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Partiu então para o Rio de Janeiro, a sua custa, sem o menor auxilio, quer da Escola, quer do commercio, e

pleiteiou o reconhecimento, tendo sido o eco de suas aspirações o Dr. Satyro Dias, que prestou os mais assignalados serviços á novel instituição não só na Camaru Federal como no Senado.

Professor das Cadeiras de Direito Commercial e Sciencia Economica, conseguiu de amigos seus grande copia de mineraes bahianos e do paiz com os quaes iniciou a Escola seu Museu Commercial.

Voltou para sua banca de advogado, que nunca abandonou, para maior effectividade e na qual teve larga clientella e foi muito considerado, havendo advogado grandes causas com exito no Supremo Tribunal, no Rio de Janeiro e na Capital da Bahia, tendo o Supremo Tribunal o escolhido já para examinador no concurso de Juizes de Direito e pedido seu parecer em casos importantes.

Modesto e sem preocupações de pose, o nosso fallecido consocio esteve sempre ao lado das boas ideas e das boas causas.

Abolicionista esforçado, fundou com outros o Club Luiz Gama, prestou toda a sua actividade e labor á causa da libertação da raça negra; republicano antes da republica, foi com outros estudantes socio fundador do club republicano da Bahia.

Foi, ainda muito jovem, um dos iniciadores do movimento operario na Bahia.

Socio fundador da primeira instituição operaria creada alli depois da Republica — A União operaria, foi eleito, por unanimidade 1.º Secretario da mesma, sendo o principal organisador e relator na confecção de seus estatutos.

Socio fundador do Centro Operario, foi acclamado presidente do Conselho Parochial de sua residencia, sendo o iniciador de varias sessões e da primeira festa do 1.º de Maio na Bahia.

Tinha egualmente os diplomas de socio do Lyceu de Artes e Officios, da Sociedade Philantropica dos Artistas da qual foi orador por perto de 15 annos, Gremio Litterario, Monte Pio dos Artistas, Beneficente dos Opera-

rios, do Instituto Geographico da Bahia, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Instituto dos advogados da Bahia, Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro, Circulo Catholico da Bahia (fundador), da Academia de Historia Universal de Paris, Sociedade de Economia Politica de Paris, sendo que recebeu em 1911 uma medalha de ouro da Academia de Historia de Paris pelo merito de seus trabalhos.

Tomou parte no Primeiro Congresso de Expansão economica, reunido no Rio de Janeiro em 1905, sendo eleito relator da 7.ª secção, e apresentando no mesmo duas memorias que foram approvadas e mandadas imprimir nos annaes do Congresso, no Primeiro Congresso de Geographia do Rio de Janeiro, apresentando uma memoria na 11 secção sobre *O ensino racional da Geographia*, que foi approvada e mandada imprimir nos annaes, e no Primeiro Congresso Catholico, em que foi o relator da 3.ª secção, e apresentou uma memoria sobre a *organisação christã das sociedades de soccorros mutuos.*

Tomou parte ainda na Conferencia assucareira de Pernambuco offerecendo uma memoria, que vem inserta nos annaes da Conferencia.

Toquei acima no concurso que prestou ao Congresso Catholico; sim, o Dr. Guilherme Fœppel era um catholico de crenças arraigadas, de firme convicção, tanto que no acto de sua formatura fez inscrever, como unica sentença e dedicatoria, na caixa dos sellos de sua Carta a sentença de Salomão:—*Initium sapientiæ timor Domini.* Catholico pratico, sem respeito humano, confessava abertamente suas crenças sem temer nunca a critica dos nullos e como membro da Sociedade S. Vicente de Paulo, desde creança, dizia ter sido na sua crença religiosa que achou forças e coragem para as luctas da vida.

Foi a Roma, Paray le Monial e Lourdes, com a primeira perigrinação brasileira, tendo recebido do Santo Padre Leão XIII uma benção especial, um diploma e uma medalha comemorativa.

De sua correspondencia commigo destaco de entre outros o seguinte trecho, bem proprio a caracterisal-o: «Li acerca de todas as philosophias e religiões. Em todas vi a obra do orgulho e vaidade humanas; só na santa religião catholica vi a simplicidade, a humildade, a modestia e a verdade. Ella é unica que tem o perfume das cousas puras e santas».

Comprazo-me em demorar-me sobre esta face do espirito e caracter do confrade e amigo pela semelhança e uniformidade de suas vistas e idéas com as minhas e como mais um protesto contra a onda da descrença e irreligião que tenta solapar os alicerces da sociedade brasileira mediante o ensino ministrado á juventude inexperiente, superficial e amante de novidades.

Assim foi Guilherme C. Fœppel, de nome prestigiado no seu Estado e no paiz, um verdadeiro *self made man*, cheio de serviços, saber e bondade.

Barão de Paranapiacaba

O Dr. João Cardoso de Menezes e Sousa, Barão de Paranapiacaba, nasceu a 25 de Abril de 1827 em Campos, Estado de S. Paulo.

Tendo-se bacharelado em Direito em 1848, foi professor do Lyceu de Taubaté e transportando-se para o Rio de Janeiro em 1857, collaborou com brilho no jornalismo (Correio Mercantil e Jornal do Commercio) e desempenhou o cargo de Procurador Fiscal e Director de uma das Secções do Thesouro Nacional.

Era Conselheiro de Estado e Dignitario da ordem da Rosa e representou na Camara dos Deputados a Provincia de Goyaz de 1873 a 1876.

Devem-se-lhes admiraveis traducções do *Prometheu acorrentado* de Eschylo, do *Jocelyn* de Lamartine e das *Fabulas* de Lafontaine, os livros de poesia *Harpa Gemedora* e a *Homenagem a Camões* ou a *Camoneana Brazileira* e o trabalho intitulado *Theses sobre a Colonisação do Brazil*, de incontestavel valor.

Como director, que foi por longos annos, do Conservatorio Dramatico deixou traços inapagaveis de sua passagem nessa repartição publica.

Falleceu no Rio de Janeiro a 3 de Janeiro de 1915.

Era um dos ultimos representantes dessa pleiade de homens illustres que illuminaram as letras Brasileiras no antigo regimen.

Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo

Entrara para o nosso gremio a 4 de Março do anno corrente em justa recompensa aos seus labores e estudos, e mal sabiamos, nós e elle proprio, que em menos de tres mezes o destino impiedoso riscal-o-ia do numero dos vivos! E de que modo? Roubou-nos este distincto companheiro a miseravel ambição humana, que não trepida ante os meios mais abominaveis para satisfação de seus caprichos e appetites, roubou-o a infame sêde do poder que, acobertada com o doce nome de patriotismo, trucida mulheres e creanças, mata homens de letras em suas mesas de trabalho, assassina extrangeiros alheios ás luctas de derredor, indifferentes ás querellas politicas do paiz em que são hospedes.

A explosão de odios de um grupo politico dos muitos em que se retalha a patria portuguêsa após a queda do regimen monarchico armou nas ruas de Lisboa irmãos contra irmãos pelos meiados de Maio, e durante o tiroteio havido na Praça Camões as balas dos combatentes vararam diversas casas e entre ellas o edificio do Consulado Brasileiro.

Ahi estava por dever do cargo o nosso consocio, que exercia as funcções de Vice-Consul, quando uma granada attingiu-o, prostrando-o exanime!

Foi mais uma victima, e essa bem illustre, sacrificada ás vistas ambiciosas dos politicos de profissão, á truculencia da formiga branca e dos carbonarios crueis.

Vicente Ferrer, Bacharel em sciencias sociaes e juri-

dicas pela Faculdade de Recife a 6 de Novembro de 1877 e Doutor nas mesmas sciencias pela Faculdade de Direito de S. Paulo a 13 de Novembro de 1879, nascera na cidade de S. Agostinho do Cabo, Estado de Pernambuco, a 25 de Junho de 1857.

Era filho de Manoel José de Sant'Anna Araujo e D.ª Rufina de Barros Wanderley e Araujo.

Bacharel após um curso brilhantissimo foi a S. Paulo, onde doutorou-se e exerceu as funcções de promotor publico e juiz municipal em S. Joés de Campos, e de volta a Pernambuco abriu banca de advogado.

Copiosos e de notavel valor são os trabalhos que escreveu; agora mesmo a morte veio surprehendel-o quando tirava a 2.ª edição da *Guerra dos Mascates*, interessante estudo em que são olhadas sob novos prismas figuras de grande destaque da velha chronica Pernambucana.

Era membro do Instituto do Ceará, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Instituto Archeologico e Geographio Pernambucano (benemerito), Instituto Historico da Bahia, Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, Sociedade de Geographia de Lisboa, Associação dos Advogados de Lisboa, Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, Lyceu de Artes e Officios de Recife a que prestou serviços na qualidade de professor de Geographia, Sociedade Beneficente Brasileira de Lisboa e Gabinete Português de Leitura do Recife, que attendendo aos seus avultados donativos galardoou-o com o diploma de benemerito e com a collocação do seu retrato no salão das sessões.

Pertencia egualmente a varias Sociedades Abolicionistas pois fôra na questão da libertação um dos vultos da maior notoriedade e evidencia.

Vicente Ferrer, que honrava no extrangeiro o nome do nosso paiz, recommenda-se á admiração e apreço pelos muitos trabalhos que como criminalista e historiador legou a posteridade; são de sua penna *Execução de Silvino de Macedo, Seitas Protestantes em Pernambuco, Dois capitulos de Lombroso, traducção e annotação, Notas sobre o Codigo Penal Brasileiro, Os Sodalicios*

religiosos e o poder dos Bispos, Pimenta Bueno, introducção e annotações á 4.ª edição, Successão de Estrangeiros no Brasil, Cemiterios do Recife, Compra e venda mercantil, Uma Questão de Direito *Internacional Privado, Poder das mães sobre os filhos,* e tinha no prelo a 2.ª edição da *Guerra dos Mascates* como acima ficou dito e o *Vocabulario Juridico de Teixeira de Freitas,* refundido e augmentado.

Dr. João Baptista Regueira Costa

Filho de José Nicolau Regueira Costa, um dos Desembargadores com que se installou em Fortaleza a 3 de Fevereiro de 1874 o Tribunal da Relação do districto, creado pelo Dec. n 2342 de 6 de Agosto de 1873, nasceu a 24 de Junho de 1845 em Pernambuco e bacharelou-se em Direito a 4 de Novembro de 1869. Pertenceu, pois, á geração que conheceu nos seus dias gloriosos Castro Alves, o cantor da abolição, Tobias Barreto, o philosopho sergipano, Guimarães Junior, e Joaquim Nabuco, o eximio orador e fino diplomata.

Foi magistrado (1875—1879), mestre de linguas e sciencias em estabelecimentos particulares e do governo, e para que não fosse alheio ás doçuras e aos travos da politica occupou uma curul no senado de sua terra (1895—1897). Exerceu demais, os cargos de inspector Geral da instrucção publica, Membro effectivo do Conselho de instrucção, Reitor do curso Commercial do Instituto Benjamin Constant e Reitor do Gymnasio Pernambucano, deixando em todos elles traços luminosos de sua passagem.

Foi um dos ornamentos do Instituto Archeologico Pernambucano ao qual prestou assignalados serviços por mais de 40 annos, o que lhe valeu da parte dessa illustre agremiação o titulo de socio benemerito e presidente de honra. Pertencia tambem ao Instituto do Ceará,

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, Academia Pernambucana de Letras, Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, Sociedades de Geographia do Rio de Janeiro e Lisboa, Sociedade Colombiana de Jurisprudencia e Academia Social e Politica de Philadelphia.

São muitas as suas producções quer literarias quer scientificas e muitas dellas, como os *Problemas historico-geographicos*, *o Relatorio sobre o local do reducto do Rio Formoso*, *a Casa do Padre Miguelinho* enriquecem as paginas mesmo da Revista do Instituto Archeologico. Alem destas são dignas de citação suas traducções das obras do nosso eminente consocio Sr. Casper Branner, *Geologia de Fernando de Noronha* e *Grés eolios de Fernando de Noronha*, vindas a lume na dita Revista, seus *Contos Moraes*, de Haiber, traducção do francês, as *Eglogas*, de Virgilio, em verso alexandrino, a *Nova Selecta Classica*, os *Rasgos Historicos Brasileiros*, a *Iliada Pernambucana*, em sonetos, a *Hegemonia de Pernambuco*.

Regueira Costa, o velho que a todos os moços podia ser proposto como modelo pela sua operosidade, espirito investigador e amor ás glorias e tradições de sua terra, desappareceu de entre os vivos em dias de Junho do anno corrente.